

EXCLUSIVO

Oferecer artigo 6

COMBOIOS

# Raquel Sánchez: “Estamos a trabalhar para fazer Madrid-Lisboa entre três e quatro horas [de comboio]”

Depois da Cimeira Ibérica de Lanzarote, a ministra espanhola com a pasta dos transportes vem garantir que, em 2030, Lisboa e Madrid podem ficar à distância de três a quatro horas de comboio.

Ruben Martins, Carlos Cipriano e Diogo Ferreira Nunes

25 de Março de 2023, 11:45



A ministra dos transportes de Espanha garante que, qualquer que seja a bitola, os comboios vão poder ir aos 300km/h entre Lisboa e Madrid MITMA



Ouçã este artigo aqui

00:00

10 10 1.0x

08:56

[Saber mais](#)

Raquel Sánchez é, desde Julho de 2021, a ministra espanhola responsável pela pasta dos transportes, mobilidade e agenda urbana. Em entrevista ao *podcast* Sobre Carris depois da cimeira ibérica da última quarta-feira em Lanzarote, nas Canárias, a governante garante que o seu Governo está a trabalhar para criar uma ligação entre Madrid e Lisboa que demore três a quatro horas. Em 2030! Até lá - sem perspectivas de regresso dos comboios nocturnos - resta esperar que Portugal conclua a linha Évora-Caia para voltar a haver ligação entre as duas capitais.

**Fez agora três anos que deixou de ser possível apanhar um comboio em Madrid e sair em Lisboa. O que fez o seu Governo para mudar esta situação? Estamos a trabalhar nisso. Nos últimos meses houve uma mudança importante – pusemos em funcionamento a primeira fase da alta velocidade** (<https://www.publico.pt/2022/04/23/economia/noticia/pedro-nuno-santos-desafia-espanha-dar-corda-sapatos-alta-velocidade-2003585>) que liga a Extremadura entre Plasencia e Badajoz (<https://www.publico.pt/2022/06/23/economia/noticia/alta-velocidade-madridlisboa-inaugurada-comboio-diesel-2011118>) e, como estamos a avançar num bom ritmo, nos próximos meses – creio que ainda no primeiro semestre – vamos pôr a funcionar a electrificação nesse troço. Quanto ao troço Oropesa-Madrid, já fizemos o estudo informativo com a avaliação do impacto ambiental. Na parte espanhola a ligação será uma realidade dentro dos prazos que estão determinados pela União Europeia para o Corredor Atlântico: 2030, mas obviamente que gostaríamos de poder adiantar esta data.

**Os comboios nocturnos estão a ressuscitar na Europa, até como alternativa ecológica aos voos. Poderá a Espanha voltar a ter comboios nocturnos ou só acreditam na viabilidade da ferrovia no segmento da alta velocidade?**

É uma questão que estamos a estudar. Não é uma das prioridades que temos para a recuperação de ligações internas, mas o posicionamento da União Europeia sobre os comboios nocturnos para ligações transfronteiriças é questão que estamos abertos para analisar.

**Mas não há conversações com Portugal nessa matéria?**

Já falámos nisso e estamos abertos para analisar essa questão, mas não foi algo de que tivéssemos falado agora na Cimeira Ibérica de Lanzarote.

**O primeiro-ministro português reafirmou na cimeira de Lanzarote que em 2024 se poderá viajar de comboio entre Lisboa e Badajoz em 1h50. A Renfe poderá explorar este troço até Lisboa e, se sim, em que tempo de percurso? Neste ano, já com a electrificação entre Plasencia e Badajoz, esperamos reduzir os tempos de viagem. Nós estamos a trabalhar para que no futuro seja possível fazer Madrid-Lisboa entre as três e as quatro horas. Assim que tivermos a infraestrutura pronta, evidentemente que os operadores terão de falar para criar ligações directas e competitivas no tempo.**

**Na linha de alta velocidade para Badajoz quando será feita a migração da bitola ibérica para a bitola europeia? Há algum prazo?**

É verdade que há agora uma nova vontade da União Europeia na migração para a bitola europeia. Nós estamos a trabalhar numa estratégia para desenvolvimento e migração para a bitola europeia em Espanha, mas o que quero deixar claro é que, em qualquer caso, quando se puser em funcionamento a linha da Extremadura [em bitola ibérica] e esta esteja ligada a Lisboa, nós faremos com que seja possível, pela configuração da nossa rede, que os comboios possam circular a 300km/h e isso não vai depender da bitola que se use. Independentemente disso, estamos a trabalhar numa estratégia, definida de forma participativa com o sector, para mudar a bitola.



**Actualmente a única ligação directa entre Espanha e Portugal é a relação Vigo-Porto, que é feita com um comboio a *diesel*, apesar de a linha estar toda electrificada. O que é preciso para pôr ali a circular comboios eléctricos?** Isso depende de que a entrada em serviço seja feita de forma conjunta entre Portugal e Espanha. Do lado de Espanha a electrificação está concluída [em Portugal também]. É necessária uma coordenação com a Infra-Estruturas de Portugal para uma integração segura dessa ligação. Já fizemos um protocolo em Agosto de 2022 e temos de acertar uma sinalização compatível para que possam circular comboios eléctricos entre os dois países. Estamos a trabalhar para que isso seja realidade o mais depressa possível.

**O Governo espanhol tem uma estratégia definida para as relações ferroviárias com Portugal, ou isso depende unicamente da Renfe? E, caso seja só decisão da Renfe, está o Governo de Espanha satisfeito com a estratégia do seu operador para Portugal?**

Nós [Portugal e Espanha] temos uma tradição de boas relações que nos últimos anos tem sido reforçada. A realização das cimeiras ibéricas mostra essas boas relações. Nós temos também comissões mistas constituídas para tratar de assuntos relacionados com o avanço da construção de infra-estruturas. Não estamos focados só na infra-estrutura, mas também na operação ferroviária com a CP e a Renfe.

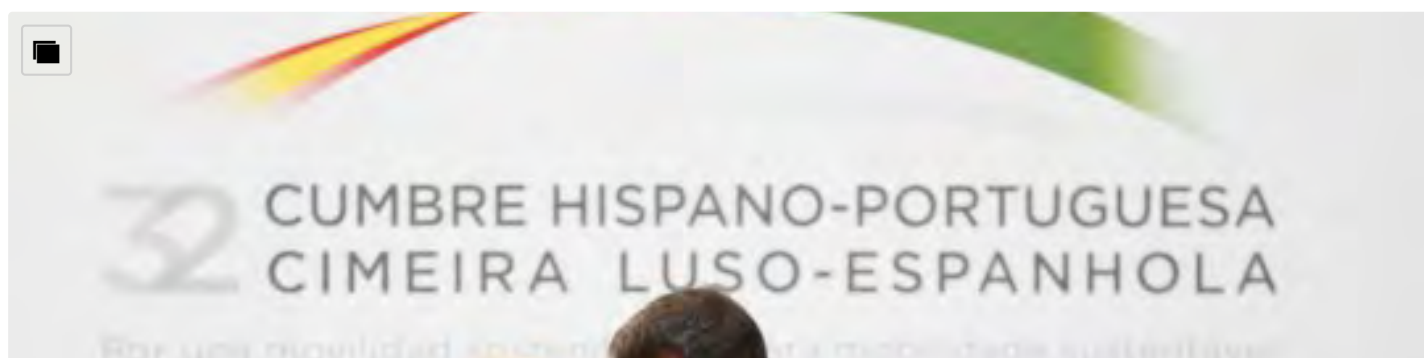
Estamos interessados em que essa cooperação sobre a parte da operação ferroviária se possa reforçar. Não depende só da estratégia da Renfe, e obviamente que a estratégia da Renfe, por ser uma operadora pública, é também

definida pelo Governo de Espanha. Esse compromisso de colaboração existe e vamos fazer todos os possíveis para oferecer um bom serviço aos espanhóis e aos portugueses, essa é a nossa vontade.

**Portugal tem uma aposta clara num corredor de alta velocidade Lisboa-Porto-Vigo, prevendo chegar à fronteira galega em 2030. Nesse ano temos a chamada “saída sul de Vigo” terminada, ou não acredita na concretização deste projecto neste prazo?**

Nós confiamos que assim seja. Nesta última semana, apresentaram-se as propostas para depois se poder adjudicar o estudo informativo da “saída sul de Vigo”. Esta é uma notícia de grande impacto, porque estamos a avançar neste projecto. E na cimeira ibérica passei essa informação ao meu homólogo português [João Galamba].

**E porque está a demorar tanto a electrificação da linha entre Salamanca e Fuentes de Oñoro [que liga à linha da Beira Alta], que já começou em 2017?** Estamos a trabalhar a bom ritmo nessa electrificação, não há nenhum problema. Estamos já numa fase muito final da obra e esperamos tê-la terminada antes do próximo Verão. E, depois de termos a obra terminada, a Adif [gestor espanhol de infra-estruturas] vai solicitar a autorização para a circulação [de comboios eléctricos naquele troço]. Não quero dar uma data certa, mas posso garantir que estamos na fase final do processo de electrificação.



**Em Portugal iniciou-se um debate sobre se o Corredor Atlântico na parte norte do país se deve desenvolver por Salamanca ou por Zamora. O Governo português comunicou a Espanha estas duas possibilidades? Espanha tem alguma preferência?**

A verdade é que nós estamos a trabalhar no que está acordado nas várias cimeiras e grupos de trabalho. Acredito que temos de dar força à ligação de Lisboa a Madrid e de Porto a Vigo. Conhecemos a importância destes corredores para Portugal, e também para Espanha, e estamos também envolvidos na conclusão do processo de electrificação Salamanca-Fuentes de Oñoro. Neste momento, estamos centrados nisto.

**A concorrência na alta velocidade em Espanha é tida como um sucesso. Mas só funciona nos corredores mais lucrativos. Como está a Renfe a suportar este impacto?**

Estamos muito satisfeitos com esse processo de liberalização da alta velocidade. Desde que se iniciou, temos novos operadores que tornaram a alta velocidade mais acessível e mais barata. É certo que começou só em algumas linhas, mas estamos convencidos de que se irá estendendo a todo o território nacional. Para a Renfe também é uma boa notícia. A operadora começou a operar um serviço de alta velocidade *low cost* [AVLO] e sabemos que a concorrência é boa, quando dá vantagens às pessoas.

**Quais são as prioridades em matéria de política de transportes no próximo semestre em que a Espanha assumirá a presidência do Conselho da União Europeia?**

A nossa prioridade é dar um novo impulso à rede transeuropeia de transportes. Ainda na cimeira falei com o ministro português sobre os atrasos de alguns projectos e das obras do Corredor Atlântico em França, porque isso está a preocupar-nos. Mas também não nos vamos esquecer do transporte marítimo, em que queremos ver como as normas em torno do comércio de dióxido de carbono não afectam negativamente a competitividade dos nossos portos face a outros. Vamos ainda trabalhar na garantia de que a mobilidade é um direito para todos, com a introdução de políticas sociais pensadas para esta área. E vamos trabalhar a perspectiva de género neste sector.